


www.
devantasset.
com.br


@devantasset


/devantasset


Devant
Asset



RESULTADOS MENSAIS

Setembro 2020



www.devantasset.com.br

Prezado (a), seja bem-vindo (a) à nossa carta mensal!

O mês de setembro se manteve positivo para a nossa estratégia de crédito privado, resultado do carregamento dos ativos e fechamento de alguns *spreads* no período. Os fundos continuaram recuperando o impacto negativo causado pelas marcações a mercado ocorridas no início do ano.

Resultados do mês:

	Devant Audax 0,56% 354,0% do CDI	Devant Magna 0,82% 522,5% do CDI	Devant Solidus 0,83% 531,6% do CDI	Infra Incentivado 0,27% 169,8% do CDI
--	--	--	--	---

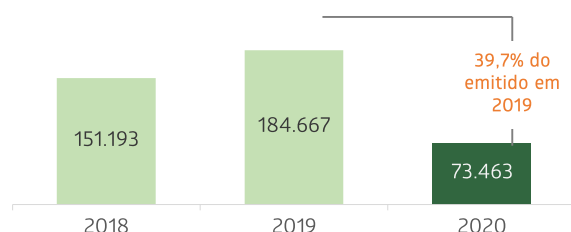
Resultados Acumulados:

	2016	2017	2018	2019	2020	12M	Início
Solidus	6,8%	10,9%	7,4%	5,6%	-1,2%	-0,7%	32,6%
%CDI	108,6%	109,2%	114,7%	93,8%	-	-	93,6%
Audax	-	9,5%	11,2%	6,8%	1,6%	1,9%	32,1%
%CDI	-	127,0%	174,5%	113,6%	70,5%	54,7%	134,0%
Infra RF	-	-	2,2%	3,4%	1,2%	0,1%	6,9%
%CDI	-	-	141,3%	56,4%	54,9%	1,6%	69,0%
Magna	-	-	-	6,4%	0,6%	1,3%	7,1%
%CDI	-	-	-	110,6%	28,0%	36,9%	86,4%

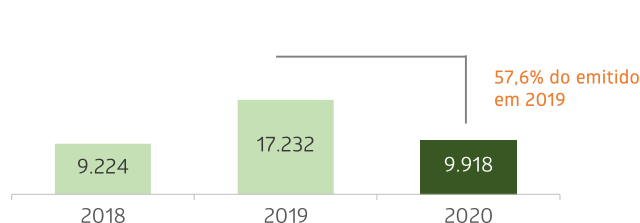
As alocações continuam sendo realizadas ponderadamente, sejam elas táticas ou estratégicas. Mantemos cautela com relação à manutenção das carteiras e como comentamos na última carta, novas aquisições e ajustes tem sido feitos pontualmente, conforme oportunidades encontradas no mercado secundário, que por sua vez, permanece buscando um equilíbrio nos preços negociados e também respeitando a alocação em ativos com *duration* baixa.

No mercado primário, ainda observamos um ritmo muito pequeno nas novas emissões, um volume ainda menor do que o observado em agosto, especificamente sobre as debêntures, cujos compradores se mantiveram basicamente os próprios participantes das ofertas. Já as emissões de CRIs, que historicamente são menores que as das debêntures, estão em um momento oportuno, impulsionados pelo cenário econômico, principalmente pelos níveis baixos da Selic. Pela relação de risco e retornos que alguns desses ativos possuem, tendem a entregar uma rentabilidade mais interessante dentro do universo da renda fixa e por isso, o volume de captação tem ganhado espaço. O principal alocador tem sido os fundos de investimentos imobiliários.

Emissões Domésticas Debêntures – R\$ milhões



Emissões Domésticas CRI – R\$ milhões



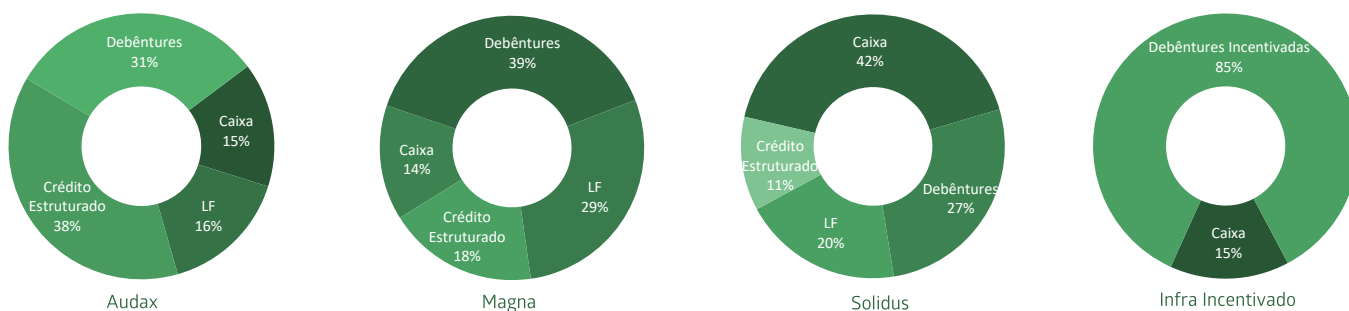
Importante comentar sobre dois fatores relevantes que influenciaram o desempenho dos fundos de renda fixa crédito privado em setembro: (i) rentabilidade negativa das LFTs e (ii) abertura da curva futura de juros.

Com relação ao primeiro ponto, as LFTs tiveram um comportamento bastante atípico, foram negociadas com deságio impulsionadas principalmente por questões referentes ao atual cenário fiscal do Brasil. Esse fator, somado à taxa básica de juros em níveis historicamente baixos e ao aumento do volume de leilões primários do Tesouro Nacional, sugeriu ao investidor que tais títulos deveriam pagar mais prêmios. A marcação a mercado desses títulos, consequentemente impactou os resultados dos fundos negativamente.

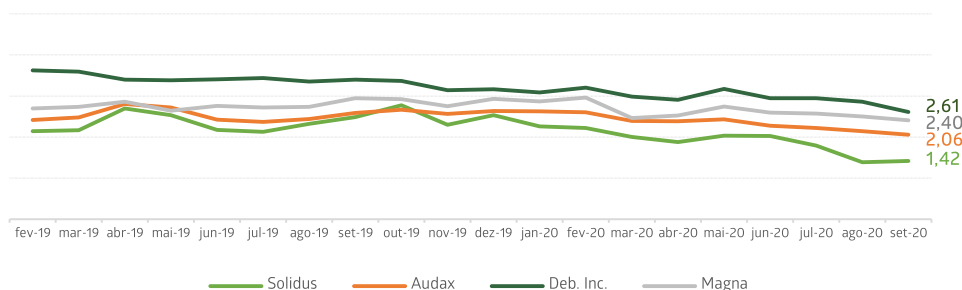
Muitos gestores de diversas classes de fundos, incluindo os de crédito privado, geralmente utilizam as LFTs para alocação da parcela líquida, o chamado “caixa”, por isso o impacto negativo observado durante o mês de setembro. Em nossas carteiras o efeito não foi significativo, pois, além da LFT, nossa parcela de liquidez (“caixa”) é alocada preponderantemente em operações compromissadas over com o Banco Central do Brasil, que possuem baixíssimo risco (Soberano) e funcionam através da compra ou venda de um título público, com o compromisso de revenda ou recompra do mesmo título em uma data futura, sendo remunerado por tal período.

Já sobre o segundo ponto, em mais um momento nossa estratégia de “hedgear” as carteiras do risco de mercado se mostrou assertiva e importante em momentos de volatilidade mais elevada e *risk off*. O possível impacto negativo que poderíamos sofrer em nossas carteiras com a abrupta e intensa abertura da curva de juros futura foi muito próximo de zero, já que utilizamos derivativos com o objetivo de neutralizar oscilações de mercado.

Composição das carteiras por tipo de ativo



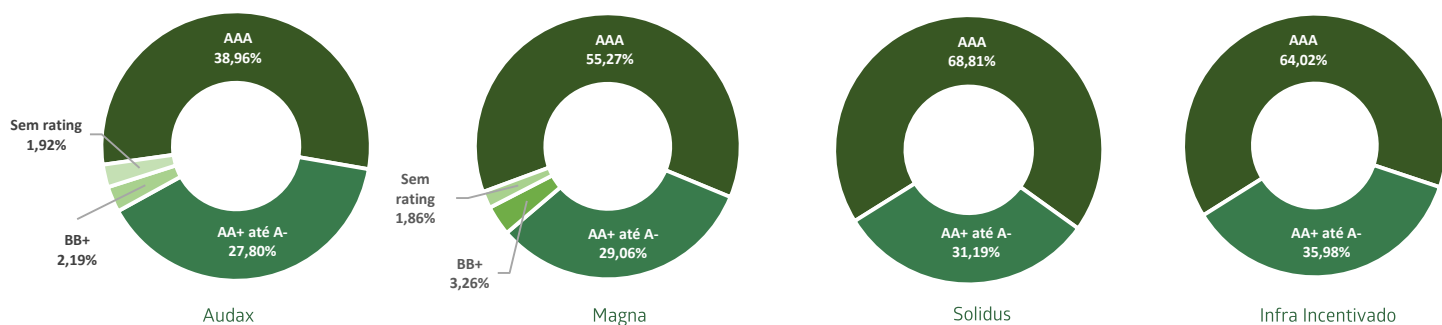
Duration média das carteiras em anos



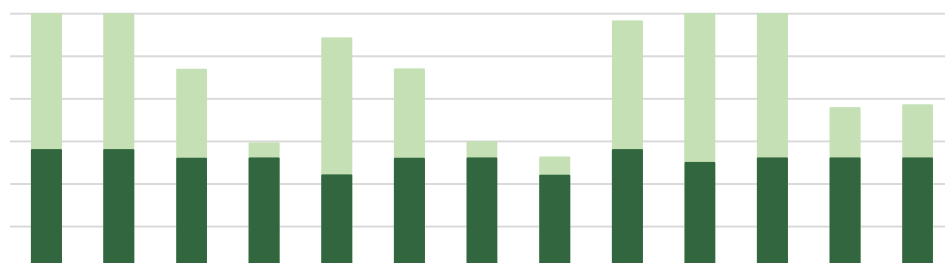
Carrego em 30/09	
Audax	CDI + 4,77%
Magna	CDI + 1,58%
Infra Inv	CDI + 0,63%
Solidus	CDI + 0,42%

Com relação às *durations*, buscamos no momento por não alongá-las. Entendemos que, dessa forma, o balanceamento das carteiras na relação risco x retorno está mais adequado e em linha com o mandato dos fundos na atual conjuntura macro e micro econômica.

Qualidade dos Ativos Parcela High Grade | Ratings



Parcela Estruturados (CRI) | Razão PMT



Operações saudáveis no contexto geral e totalmente adimplentes.

Razão PMT: O CRI é totalmente adimplente com 100%, o percentual que excede é sobregarantia de recebíveis

Razão PMT (M+1)	387%	322%	234%	148%	271%	234%	149%	131%	291%	306%	304%	189%	192%	
Limite Razão PMT	140%	140%	130%	130%	110%	130%	130%	110%	140%	125%	130%	130%	130%	

→ Percentual atual de sobregarantia

→ Limite mínimo da operação

Conclusão

Estamos satisfeitos com a performance dos fundos. As carteiras estão bem preparadas para enfrentar o cenário atual e já as preparamos para as possibilidades que enxergamos à frente. Mantemos as carteiras diversificadas por indexador, tipo de ativo, segmentos e emissores, sempre seguindo à risca os limites definidos pelo time de gestão – vale destacar que eles são ainda mais conservadores e restritos do que aqueles definidos nos regulamentos dos fundos.

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.